

DONS DE COBERTURA

Como já definido na introdução deste estudo, os dons de cobertura são responsáveis pelo conforto dos cristãos no seio da Igreja do Senhor. São eles que exercem sobre nossas vidas não o amparo básico para nos manter na fé, mas sim o conforto para que possamos ter na fé um desfrute e satisfação inigualável. Passaremos agora a explana-los:

FÉ

Estudar o dom de Fé, não é o mesmo que estudar o tema geral da fé, ainda que o tema geral da fé se relacione com ele até certo ponto e ainda nos ajude em nosso entendimento do mesmo, podemos afirmar existir diferenças marcantes entre eles. Diante disso tentaremos neste material enriquecer mais nossa compreensão do tema.

Definindo o dom da Fé

“O dom de fé é aquela capacidade especial que Deus dá a alguns dos membros do Corpo de Cristo para poderem discernir, com extraordinária confiança à vontade e os propósitos de Deus, quanto ao futuro de Sua Igreja. É a habilidade dada por Deus de se crer nEle para o impossível numa determinada situação.”

Podemos subdividir o conceito de fé em três aplicações para melhor compreendermos o tema, sendo eles:

- A fé salvadora;
- A fé como fruto do Espírito;
- A fé como Dom Espiritual.

A FÉ SALVADORA

Podemos dizer que esta é aquela resposta de fé inicial a Deus, a qual nos introduz no reino de Deus. Ela é a habilitação de Deus a uma pessoa para que esta O aceite e creia Nele. O Veículo de Deus para nos salvar foi a GRAÇA; nosso veículo em aceita-la é a fé, ou uma “resposta de receptividade” à Sua graça. Não somente nos “agarramos a ela pela fé”, mas ele também se “agarra a nós pela graça”. (João 1:12; Gálatas 3:26; Efésios 2:8).

Tomando como base o texto em Ef 2:8 podemos destacar a palavra “mediante”, pois a mesma é significativa para nossa compreensão da fé salvadora. Esta é a palavra Grega *“dia”* que significa “através de” denotando um canal para um ato. Podemos dizer que o mesmo refere-se a um pensamento conectivo, assim como a água vai de um

lugar para o outro “mediante” um canal. Ela retrata um veículo ou caminho através do qual a graça de Deus é transmitida a nós. A fé é como uma abertura (entrada) para todas as provisões de Deus.

Como uma represa que abre as suas entradas e permite que a água passe por elas, assim também a nossa resposta de fé a Deus inicialmente permite que a sua Graça se despeje e inunde as nossas almas, o que é o novo nascimento.

É, primeiramente, “pela” ação ou veículo da graça, depois “mediante” a fé que a salvação vem. Ela é possível e é oferecida pela graça, mas ela tem que ser aceita a recebida pela fé.

Deus preparou a provisão pela graça, e oferece a nós, ao mesmo tempo em que ele obra em nossos corações para que respondamos, transmitindo-nos a habilidade de crermos e de recebermos. Contudo ele deixa um pequeno vácuo que só pode ser preenchido pelas nossas vontades, ao respondermos e nos abrirmos a Ele.

A FÉ COMO UM “FRUTO DO ESPÍRITO”

Já tivemos a oportunidade de ministrar sobre a vida dos irmãos, o assunto “FRUTO DO ESPÍRITO”, e nesta oportunidade falamos que o fruto se difere de dons, pois enquanto o primeiro trata-se de capacitação espiritual na formação do caráter cristão (vida interior), o segundo trata-se de expressão ou serviços (exterior). Diante disto podemos afirmar que a fé como um fruto do Espírito de Deus é responsável para o amadurecimento de um cristão, bem como a formação do seu caráter. Assim fica fácil de diferenciarmos a fé salvadora da fé transformadora, ou seja, a fé como fruto do Espírito.

A fé como Fruto do Espírito, age interiormente em nós, está presente em todas as nossas ações e reações.

“visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé.” Rm 1:17

Um cristão vive de fé em fé, ou seja, suas experiências giram em torno desta essência, que depois de amadurecida em nossas vidas, resultam em fruto para a vida. Assim podemos dizer que vida gera vida, como fé gera fé. Ocorre que em nossa trajetória cristã, temos altos e baixos, nos encontraremos em situações diversas como:

- Fortes (Rm 4:20)
- Pequena (MT 6:30 e 16:8)

- Temporárias (Lc 8:13)
- Vacilante (Tg 1:6)
- Sem hipocrisia (I Tm 1:5; II Tm 1:5)
- Grande (MT 8:10)
- Firme (Hb 10:23 e 11:6)

Podemos ainda dizer que a fé assim como o amor não anda sozinhos, sendo assim sempre estarão ligadas a outras virtudes tais como:

- Paciência (Tg 1:3; II Tm 3:10; Hb 6:12)
- Amor (I Ts 5:8; I co 13:13)
- Esperança (I Co 13:13)
- Poder (II Ts 1:11)
- Boas obras (II Ts 1:3)
- Consciência limpa (I Tm 1:5)
- Sã doutrina (Tt 1:13 e 2:2)
- Virtude (II PE 1:5)
- Conhecimento (II PE 1:6)
- Importunidade (Lc 11:5 a 10)
- Alegria (Tg 1:2-3 e I PE 1:6-8)
- Boa confissão (Rm 10:9-10; cl 3:16-17)

Quando simplificamos demais o conceito de fé e assumimos que ela seja somente um ato de obediência durante uma crise, há um mérito até certo ponto aceitável, mas limitado. Mas se os crentes não aprenderem um conceito de fé, maior que atos de fé ocasionais, eles ficarão frustrados. A fé é apresentada na Bíblia como uma maneira de vida. É somente à medida em que a fé envolve a combinação própria de todos os atributos mencionados acima que ela se torna uma fé viva e de qualidade. Muitos cristãos têm somente uma fé em crises – eles não vivem uma vida de fé, que, em seu dia a dia,

resultam em fruto do Espírito, e que desfrutada por nós e por todos aqueles que nos cercam redundam em agrado diante do Senhor.

A FÉ COMO UM DOM

Podemos afirmar que todos os dons são necessários ao bom crescimento e manutenção da Igreja do Senhor, mas sem dúvida alguma, este é um dom fundamental. Geralmente, aqueles que o tem, conseguem arregimentar entre outras coisas um grande número de irmãos em sua igreja local.

Os dotados do dom da fé, são pessoas que, usualmente estão mais interessadas no futuro do que na história. Estes se concentram nas possibilidades, sem deixar-se desencorajar pelas circunstâncias, pelo sofrimento ou mesmo pelos obstáculos. São capazes de confiarem em Deus quanto à remoção de montanhas **I Cor 13:2** .

Semelhantes a Noé, elas se dispõe a construir uma arca em seco, mesmo diante do ridículo e da crítica, sem jamais tolerarem qualquer dúvida de que Deus realmente enviará um dilúvio.

Ainda podemos extrair exemplos na pessoa de Abraão, que uma vez tendo ouvido o falar de Deus, foi fiel em andar em seus caminhos, aguardando pacientemente o filho da promessa.

Estes procuram fortalecer-se na visão dada por Deus e assim crêem “se Deus é por nós, quem será contra nós? **Rm 8:31**.

Falamos acima sobre Noé e Abraão, mas também podemos destacar Davi, que durante seu reinado, ajuntou materiais e condições para edificar o Templo, certo de que isto agradaria o coração de Deus.

É comum pensarmos no dom de fé, associado à curas e milagres. Tal pode também ocorrer, no entanto estes últimos estarão ligados ao dom de operação de milagres, onde o propósito é promover a propagação do evangelho através de sinais.

Eu particularmente associo o dom de fé, a promoção de atos, obras, feitos que diretamente ligados aos propósitos de Deus contribuam para hospedarem os que são da fé e servem igualmente para a propagação do evangelho, só que não visando o indivíduo e sim o coletivo, como por exemplo:

1. Lançar as bases da Igreja do Senhor em outra cidade;
2. Promover meios diferentes de anunciar a Palavra de Deus;
3. Criação de hospitais, creches, escolas, cuja missão prioritária seja levar o evangelho a novas almas;
4. Elaborarem projetos de crescimento sustentável na igreja local, prevendo a integração dos dons e a harmonia entre eles para que a igreja seja suprida e saudável, bem como promotora entre outras igrejas locais de tais ensinamentos e experiências.

Ainda afirmo que uma pessoa com o dom da fé, tem em seu energemata o dom de discernimento uma vez que não paira em sua expressão a menor dúvida quanto à vontade de Deus. Vejamos abaixo alguns exemplos Bíblicos práticos para nossa melhor compreensão.

- Jesus (**MT 8:1-3; Jo 11:11; Jo 9:1-7**)

Em todos estes casos não houve em Cristo a menor possibilidade de dúvida uma vez que Ele afirma exatamente aquilo que iria fazer.

- Nos apóstolos (**At 32:1-7; 5:1-10; 13:8-11; 16:16-18; 20:7:12**).

É importante dizer que a fé deve se fundamentar em um falar de Deus, seja através das Escrituras, ou até mesmo sonhos ou visões que o Senhor possa dar a alguém. Não creio que Deus exija de nós uma fé sem que haja um motivo para tal. Os Apóstolos faziam coisas movidas pelo direcionamento do Espírito de Deus, nós da mesma forma assim devemos fazê-lo. Quando agimos sem uma base ou motivação especial dada por Deus, não estamos agindo por fé e sim esperança esta que por sua vez como já foi dito é uma companheira constante da fé, mas não representa a fé em si mesma. **Heb 11:1**

Assim podemos concluir que a soma das três expressões de fé são fundamentais para que sejamos mais que vencedores em Cristo Jesus, pois enquanto que a fé salvadora nos habilita a entrar na carreira cristã, a fé como fruto molda nosso caráter para podermos suportar provações e a fé como dom (esta por sua vez confiada a alguns poucos), habilita um cristão a colocar em prática um desejo que esteja no centro da vontade de Deus. **Heb 11:32:38**.

Finalizando esta curta explanação digo que na medida em que este dom se expressar no meio da Igreja do Senhor, veremos o aperfeiçoamento e adorno da mesma, o que nos apontará para a volta de nosso Senhor Jesus.